



DOSSIÊ: INFLUENCIADORES DIGITAIS CATÓLICOS

As mídias digitais como instrumento de visibilidade dos pobres

*Digital media as an instrument of visibility for the poor**Los medios digitales como instrumento de visibilidad para los pobres***Alzirinha Rocha de Souza¹**orcid.org/0000-0002-4512-8847
alzirinharsouza@gmail.com**Recebido em:** 29 jun. 2023.**Aprovado em:** 22 jul. 2023.**Publicado em:** 10 jan 2024.

Resumo: A expressão do elemento religioso nas mídias digitais transformou-se em um fenômeno que deve ser urgente e continuamente compreendido. É dessa perspectiva que, à luz da pesquisa realizada pelo Núcleo de Estudos em Comunicação e Teologia (NECT), nasce este artigo. Nele apresentamos os resultados da análise do conteúdo de um de seus objetos de estudo com o objetivo de dar a perceber ao leitor como, através da dimensão social do Evangelho, a voz e as demandas dos pobres se fazem presentes nesse novo espaço de missão.

Palavras-chave: redes digitais; NECT; pobres; conteúdo; intencionalidade.

Abstract: The expression of the religious element in digital media has become a phenomenon that must be urgently and continuously understood. It is from this perspective that, in the light of research carried out by the Nucleus of Communication and Theology Studies, this article is born. In it, we present the results of the analysis of the content posted by one of its objects of study, with the aim of giving the reader a sense of how, through the social dimension of the Gospel, the voice and demands of the poor are present in this new space of mission.

Keywords: digital networks; NECT; poor; content; intentionality.

Resumen: La expresión del elemento religioso en los medios digitales se ha convertido en un fenómeno que debe ser entendido de manera urgente y continua. Es desde esta perspectiva que, a la luz de las investigaciones realizadas por el Núcleo de Estudios en Comunicación y Teología (NECT), nace este artículo. En él presentamos los resultados del análisis de contenido de uno de sus objetos de estudio, con el fin de hacer consciente al lector de cómo, a través de la dimensión social del Evangelio, la voz y las demandas de los pobres están presentes en este nuevo espacio de misión.

Palabras clave: redes digitales; NECT; pobre; contenido; intencionalidad.

Introdução

O avanço das tecnologias nos últimos 40 anos permitiu uma série de ressignificações da vida prática e do sentido de ser no mundo atual. Cada vez mais acentuada, a agilidade da comunicação nos impôs uma nova forma de viver e perceber o mundo. As redes sociais acabaram por reconfigurar as formas de relacionamento social, permitindo a ressignificação de termos como *pessoa*, *comunidade* e *amigos*, e de temas que incluem também a expressão religiosa nesse ambiente, fenômeno que cresceu substancialmente nos últimos anos.

De fato, as redes sociais tornaram-se um novo campo fértil para o tema religioso. Não são poucas as pessoas que as utilizam para, em nome de



¹ Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas), Belo Horizonte, MG, Brasil.

um “processo de evangelização”, propagar mensagens religiosas. A partir da constatação desse fenômeno, nasce o interesse pela realização da pesquisa no Núcleo de Estudos em Comunicação e Teologia (NECT)². O desafio proposto foi analisar e compreender a atividade de católicos com atuação “evangelizadora” nas redes sociais. Para tanto, foram selecionados cinco perfis com linhas teológicas diversas e presença em diferentes canais digitais, transformados em objetos de estudo devido às suas formas de interação que seguem estritamente o mecanismo comunicacional das redes. A partir de agora, eles serão denominados *influenciadores digitais católicos* ou simplesmente IDCs.

Com base na pesquisa empreendida, nasce este artigo, cujo principal objetivo é realizar a apresentação dos principais elementos, perspectivas e resultados da análise da atuação nas mídias digitais de um dos objetos de estudo que compõem a pesquisa do NECT: o padre Júlio Lancellotti (JL)³. À luz desses resultados, pretende-se perceber a capacidade de influência que a sua pessoa e a sua causa possuem no ambiente das redes sociais.

Para que o(a) leitor(a) se aproprie amplamente do conjunto da pesquisa e da análise específica do conteúdo JL, estruturamos este artigo em quatro partes. A primeira trata da pesquisa em linhas gerais, e nela, será apresentado o caminho metodológico macro no qual se insere a investigação dos pormenores de nosso objeto de estudo. As demais partes tratam mais detidamente de JL no que diz respeito a: 1) elementos biográficos; 2) metodologia aplicada na coleta e análise de dados do conteúdo acima especificado; e 3) principais resultados à luz dos eixos metodológicos — comunicacional, teológico-pastoral e sociopolítico, estabelecidos pelo conjunto macro da pesquisa — necessários à leitura do conteúdo postado. Esse conjunto permitirá ao(a) leitor(a) perceber como a voz dos pobres emerge no âmbito das mídias digitais enquanto consequência

da atuação pastoral do padre Júlio Lancellotti, sem falar nas implicações decorrentes dessa dinâmica.

Faz-se importante ressaltar que os dados utilizados na pesquisa são de domínio público; isto é, foram colhidos do Instagram de Lancellotti durante o período de janeiro a dezembro de 2021. Contudo, dada a dinamicidade da rede, eles podem apresentar alguma alteração no dia de hoje, como, por exemplo, a exclusão de postagens por parte do administrador da rede e a alteração de números de visualização por parte de seus seguidores.

Estabelecimentos metodológicos do conjunto da pesquisa

A cultura digital nos fez perceber que vivemos num complexo ecossistema comunicativo constituído por símbolos, algoritmos, máquinas e pessoas, demonstrando que a comunicação não se reduz à emissão de dados, mas tece e cultiva relações cada vez mais construídas na virtualidade da existência. Ela nos mostrou, igualmente, a grandeza de um fenômeno de comunicação do elemento religioso nas redes digitais, que, uma vez estabelecido, necessita cada vez mais ser compreendido.

Trata-se de uma exigência urgente, pois são inúmeras as pessoas que comunicam elementos do religioso nas mídias sociais. Essa forma de comunicação nos levanta muitas questões: que critérios poderiam ser considerados para a transmissão de conteúdos religiosos nesses ambientes? Que posturas devem ser adotadas por esses comunicadores? O que os distingue dos influenciadores digitais que comunicam temas não religiosos? As redes sociais podem efetivamente ser consideradas canais do processo de evangelização? Elas são um meio ou um fim em si mesmas?

No que se refere ao campo católico, a compreensão desses elementos é essencial, visto que

² O Núcleo de Estudos em Comunicação e Teologia foi constituído em agosto de 2021 a convite de D. Joaquim Mol, quando se deu início à pesquisa referida, sendo formado pelos pesquisadores Fernanda Medeiros, Moisés Sbardelotto, Vinicius Gomes, Aline Amaro, Alzirinha Souza.

³ Para nomear o padre Júlio Lancellotti, utilizaremos a sigla JL.

o processo de evangelização à luz da tradição e da teologia tem, por princípio, a transmissão dos valores identitários da religião católica, baseados na leitura eclesial das Escrituras, da tradição e do magistério da Igreja. No entanto, isso não quer dizer que não se possa pensar diferentemente do magistério; aliás, é a diversidade de pensamento que o faz avançar. Logo, isso quer dizer que o verbo *evangelizar* não consiste unicamente em recontar histórias ou criar histórias paralelas à compreensão do conjunto eclesial. Como nos lembra Étienne Grieu (2012), o Evangelho se reconta, mas ele não é apenas um conto. O processo de evangelização tem destinatário e objetivo próprios. Trata-se não só de dizer o Evangelho e seus valores, mas, como ressalta Joseph Moingt (2013) em sua brilhante obra *L'Évangile sauvera l'Église*, de dizer seu sentido, de forma que ele faça sentido no sentido das pessoas que o acolhem, levando-as a reconfigurarem suas vidas à luz de sua mensagem por meio da realização de uma nova práxis cristã e a colaborar com o desvelamento do Reino de Deus na história. De fato, há muitos sentidos na frase, pois o Evangelho não é uma comunicação de fórmulas, números, catecismos, direitos canônicos – estes são organizações posteriores. Falando de modo mais estrito, a pessoa de Jesus e seus ensinamentos constituem, antes, um conjunto de valores que traduzem o desejo de Deus para a vivência da humanidade. Segundo essa nova prática, humanizamo-nos e humanizamos o mundo, transformando-o em novas formas de relações que espelhem o sonho de Deus para humanidade (Mt 25).

Ora, as questões que citamos acima, associadas à compreensão do processo de evangelização, impulsionaram-nos à realização da pesquisa, que buscou compreender, a partir de cinco objetos de estudo e da análise de seus conteúdos, os mecanismos estabelecidos com base em suas comunicações, bem como os impactos e a influência exercidos sobre os seguidores do perfil examinado. Não se trata de estabelecer um julgamento romano a respeito do tema (poder ou não poder, o que se deve ou não se deve fazer);

o objetivo pretendido é estabelecer, mediante a identificação dos dados, linhas de compreensão para o que vem sendo expresso por aqueles que se identificam como católicos e, por isso, falam em nome da Igreja.

A definição metodológica se deu à luz de três eixos de análise. O primeiro, o *comunicacional-cultural*, buscou identificar os processos comunicacionais em jogo e como se constituem as *redes de influência* (perspectiva relacional) que caracterizam a atuação de tais influenciadores, a recepção socioeclesial e o fenômeno em geral. Já o segundo eixo, o *sociopolítico*, buscou identificar de que forma os influenciadores digitais católicos articulam suas narrativas em função de suas diferentes perspectivas sociopolíticas. E, finalmente, o eixo *teológico-eclesial* buscou identificar quais desdobramentos esse fenômeno vem catalisando na práxis católica brasileira quanto ao modo de *ser Igreja hoje* e ao *sensus fidei*.

Para tanto, o corpus da pesquisa foi observado a partir de quatro ângulos específicos de análise: 1) *pessoa*/"*persona*" (o histórico pessoal e a construção da personalidade midiática do IDC); 2) *performance* (as estratégias de atuação do IDC nas redes); 3) *conteúdo* (os principais temas tratados pelo IDC em sua presença digital); e 4) *interação* (a forma como o IDC se relaciona com seus seguidores).

É com base nesses parâmetros metodológicos que apresentamos neste artigo os resultados da análise do conteúdo JL.

Elementos biográficos do objeto de estudo: Júlio Lancellotti

Júlio Renato Lancellotti, ou apenas Padre Júlio, como é normalmente conhecido, nasceu em 1948 e é sacerdote incardinado na Arquidiocese de São Paulo. Ordenado em 1985 por D. Luciano Mendes de Almeida, foi designado, em 1986, pároco da Paróquia São Miguel Arcanjo (bairro da Mooca São Paulo/SP), onde trabalha até hoje (LABIGALINI, 2021). É notável, nesse processo de formação, a influência da linha eclesial da Arquidiocese de São Paulo, sob o comando de D. Paulo Evaristo, o cardeal Arns, e seus auxiliares.

De seu período de estudos, JL guarda duas perspectivas que impactarão permanentemente seu trabalho pastoral: a *luta evangelizadora* associada à *luta política*. A luta evangelizadora e pastoral é marcada pelo período pós-conciliar, pelas conferências de Medellín, de 1968, e Puebla, de 1979, e pela Teologia Latino-Americana da Libertação (TdLib), em um contexto em que urgiam as transformações social e política do continente, despertadas por Medellín, que não viriam dissociadas da segunda conferência.

Compreende-se que só é possível fazer avançar a luta a partir dos valores do Evangelho — que toma para si, por excelência, a centralidade dos pobres (trabalhadores ou não) — se ela tocar as transformações das estruturas. Nesse sentido, a centralidade dos pobres e a luta pela redemocratização do país convergiam na possibilidade de uma nova organização social e política que também pudesse beneficiá-los. Essa compreensão é expressa pelo Pe. Júlio:

Na minha concepção, não há maneira de seguir Jesus sem optar, sem estar do lado dos mais pobres, dos abandonados e — como diz Paulo Freire na Pedagogia do oprimido — dos “esfarrapados”, daqueles que são descartados, considerados lixo. Assim como Jesus comia com os pecadores, com os abandonados, com os excluídos; assim como viveu São Francisco de Assis, assim como viveram esses grandes sinais da Igreja no seguimento de Jesus. Aquilo que Jesus nos diz, quando vemos o capítulo 5 do Evangelho de São Mateus: Jesus se identifica com o faminto, o sedento, o abandonado, o forasteiro. Então acredito que não há uma forma de seguimento de Jesus que não passe pelos mais pobres, pelos abandonados (LANCELLOTTI, 2022, p. 4).

Isso é claramente refletido nas opções de pastorais desenvolvidas pelo Pe. Júlio. Desde sua formação, juntamente com D. Luciano, no período de 1976 a 1988, ele participou de toda a fundamentação da Pastoral do Menor da Arquidiocese de São Paulo e dos grupos de fundação da Pastoral da Criança, tendo colaborado, ainda, na formulação do Estatuto da Criança e do Ado-

lescente (ECA), instituído pela Lei n. 8.069, no dia 13 de julho de 1990 (BRASIL, 1990).

Durante os anos 1990, dedicou-se às crianças portadoras do HIV. Fundou, em 1991, a Casa Vida I e a Casa Vida II, destinadas a acolher crianças e mães portadoras do vírus da AIDS, naquela época, ainda desconhecido pela ciência. Foi nesse mesmo período que ele também iniciou um trabalho mais direcionado à *população em situação de rua*⁴ (PSR).

Em 1993, Lancellotti assumiu a coordenação do Vicariato Episcopal para a Pastoral do Povo da Rua (VPR), criado por D. Paulo Evaristo Arns, função que lhe permitia reportar-se diretamente ao cardeal e aos bispos auxiliares. Essa pastoral esteve à frente do diálogo e do estabelecimento de diversos projetos de atendimento à população carente realizados em conjunto com os poderes municipal e estadual através dos diversos “convênios” estabelecidos entre esses dois poderes e as entidades sociais da Arquidiocese de São Paulo. Em 1997, o VPR ganha uma sede própria no bairro da Luz, em São Paulo, chamada *Casa de Oração*, graças à doação de D. Paulo do valor ganho de um prêmio a ele concedido por budistas do Japão. Ali, a PSR e os catadores de recicláveis têm aulas de capacitação profissional, além de participarem de outras atividades. É um trabalho de articulação e organização criado para atender a demanda desse povo e guardar a memória de sua história de lutas. Além disso, a Casa de Oração promove ações diretas junto aos órgãos públicos.

Em fevereiro de 1990, foi criado, em parceria com o Centro Social Nossa Senhora do Bom Parto (BOMPAR), o Centro Comunitário São Martinho de Lima. Inicialmente localizado embaixo do viaduto Guadalajara, estando hoje na rua Siqueira Cardoso, no Belém, o Centro São Martinho conta com 40 funcionários (muitos deles ex-PSR) e dezenas de voluntários. É nesse espaço que o padre Júlio serve três refeições diárias.

Ainda que tenhamos adotado a sigla PSR, res-

⁴ Nesta pesquisa, por fundamentação teológica, não utilizaremos a expressão *Povo da Rua*, ainda que o próprio padre Júlio a utilize e o Vicariato que ele coordena tenha o nome de Vicariato Episcopal para a Pastoral do Povo da Rua. Decidimos utilizar *População em Situação de Rua (PSR)*, uma vez que consideramos que essa não deve ser, por nenhuma razão, uma situação definitiva para nenhuma população. Desde nossa consideração, um dos trabalhos da teologia é justamente buscar a conscientização das pessoas para que, transformando a realidade social à luz do Evangelho, não existam essas populações e todas as pessoas tenham direito a uma vida digna.

peitamos a expressão *Povo da Rua*, utilizada na explicação dada pelo próprio Pe. Júlio Lancellotti (*apud* LABIGALINI, 2021, p. 66):

A categoria "povo de rua" não é simplesmente um neologismo, criado aleatoriamente, mas uma expressão real para nominar coletivamente as pessoas que vivem ao relento, sem direito de acesso aos menores benefícios sociais e humanitários. São famílias inteiras, homens e mulheres, adolescentes, crianças, desempregados, doentes, dependentes, migrantes, pessoas que sempre viveram na miséria e outras que foram ricas, famosas e perderam tudo. Há ainda os que possuem curso superior, são inteligentes, mas se desiludiram com alguma situação mais complicada, não souberam lidar com a frustração ou não obtiveram apoio afetivo e psicológico suficiente e perderam o rumo da vida. Esse povo, sem lar, não deve ser visto como substantivo inanimado ou uma coletividade anônima de indesejáveis. São seres humanos, frutos da criação divina e precisam da atenção que o Estado lhes nega frequentemente. São seres encarados como estorvo por boa parte da sociedade, essas mesmas pessoas que aos domingos vestem roupas elegantes e frequentam casas religiosas. Ali se emocionam ao ouvirem as palavras de Jesus dissertando sobre amar o próximo, o órfão, o pequeno, o desvalido, o leproso.

Ora, esses são os *refugiados urbanos* que vivem na maior cidade da América Latina, onde não encontram espaços para si, são os protagonistas de sua luta e seu ministério pastoral.

Metodologia implicada no levantamento dos dados do conteúdo JL

No caso específico do Pe Júlio, sem desprezar as demais plataformas de atuação (Facebook e Twitter), decidimos compor o material de análise a partir de seu Instagram por duas razões principais: primeiramente, por percebermos que as postagens do Facebook e do Twitter são "espeelhos" do Instagram e, em segundo lugar, por ser esta a plataforma que desvela o maior número de seguidores e comentários em suas postagens, o que permitiria perceber, de forma mais ampla, o engajamento, a aceitação e as críticas em relação ao conteúdo postado.

Metodologia de composição da amostra ampliada e reduzida

O conteúdo refletido no Instagram do Pe. Júlio foi por nós analisado em duas perspectivas que se interrelacionam, gerando duas amostras levantadas no mesmo período de tempo (janeiro a dezembro de 2021). Denominamos a primeira *amostra ampliada*, que nos permitiu uma visão ampla e de conjunto dos temas tratados e seus reflexos diretos na realidade da PSR e suas principais características. A segunda perspectiva, denominamos *amostra reduzida*, que nos permitiu realizar de forma mais objetiva os elementos do conteúdo e a interação a partir de postagens específicas.

Amostra ampliada

No período de tempo selecionado (jan.-dez. 2021), foram selecionadas diariamente as postagens que obtiveram mais de 20 mil curtidas/visualizações. Esse corte nasceu do arredondamento da média linear de 16,4 mil curtidas/visualizações, resultante da divisão do número de curtidas/visualizações pelo total de postagens mensal. Nessa nova média, de um total de 3.382 imagens postadas, 486 se enquadraram em nosso corte, formando o *corpus* para a análise final. É importante ressaltar que os dados apresentados incluem todos os tipos de postagens/imagens (vídeos, fotos, matérias de jornais, sites, pensamentos, imagens de santos); o número de curtidas/visualizações é referente a datas registradas de seu levantamento. Desse conjunto, identificamos duas perspectivas de análise: amostra ampliada e amostra reduzida.

A forma mensal e diária utilizada para o levantamento dos dados nos possibilitou realizar a análise global de duas formas. A primeira, a forma *vertical*, permitiu registrar diariamente os temas/acontecimentos tratados que geraram maior interesse dos seguidores do perfil, bem como identificar aqueles que foram citados em *links* externos de outros suportes midiáticos: mídias digitais e de massa como jornais e TV, o que nos levou a compreender a amplitude e o alcance do conteúdo. A segunda, a *horizontal*,

permite-nos realizar uma leitura transversal para perceber os efeitos/consequências nos meses subsequentes das postagens de JL, sobretudo no que diz respeito às campanhas que realiza (por exemplo, as campanhas de vacinação, de doações, de combate ao frio e de conscientização contra a violência, e a aporofobia).

Classificação dos conteúdos dos posts: amostra ampliada

A análise dos temas postados permitiu a classificação em dois grupos, que denominamos *temas recorrentes* e *temas de campanha*.

O primeiro grupo, *temas recorrentes*, são os que aparecem com frequência e que não tocam em especial em uma campanha específica. O segundo grupo de publicações constitui os *temas de campanha*; são denúncias de situações ou demandas específicas que podem favorecer direta ou indiretamente a PSR, acarretando o atendimento de suas necessidades. Essas campanhas dizem respeito diretamente às estruturas sociais e políticas, têm impacto direto na transformação da realidade e dos contextos em que são realizadas, e ganham muita visibilidade nas mídias externas, como TV, imprensa e meios de comunicação digitais. Podemos citar como exemplo a campanha contra a aporofobia e suas práticas, como a instalação de grades nas portas dos estabelecimentos comerciais, igrejas etc. Ela começou a ser postada em novembro de 2021 e, no mês seguinte, constaram duas retratações, da Catedral de Campinas e da Caixa Econômica Federal (CEF), que se mobilizaram para retirar as grades.

Amostra reduzida

A formação da amostra reduzida se deu a partir da identificação das postagens com o maior número de curtidas/visualizações dentro de cada mês, totalizando 12 ocorrências (8 vídeos e 4 imagens). Em uma primeira análise geral, podemos afirmar que o conjunto dos dados está em convergência com o conteúdo da amostra ampliada e reflete o sentido global do trabalho do Pe. Júlio, registrando temas de campanhas

recorrentes. Contudo, essa segunda forma de constituição de amostra limita sensivelmente a *análise vertical*. Por isso, para as conclusões por eixo que apresentaremos a seguir, utilizamos os dados levantados na amostra ampliada. Cabe destacar que a postagem mais visualizada e comentada dessa amostra foi um vídeo de violência contra uma pessoa em situação de rua em Belém do Pará. Isso nos dá a amplitude do alcance de sua rede digital.

Resultados por eixo de análise

Eixo comunicacional

A utilização dos meios de comunicação de massa para difundir o trabalho pastoral de JL não são novidade. Desde o começo de seu magistério, Lancellotti buscou divulgar seu trabalho pastoral nos meios de comunicação da Arquidiocese (Rádio 9 de Julho, Jornal São Paulo e outros jornais locais de grande circulação).

No entanto, sua entrada nas redes sociais se dá a partir do ano de 2009, com a criação de perfis no Facebook, no Instagram e no Twitter — *Julio Lancellotti*, *Julio Renato Lancellotti* (@padrejulio.lancellotti) e *JULIO LANCELOTTI* (@pejulio), respectivamente —, além da página da Paróquia no Facebook chamada *O Arcanjo*. Inicialmente utilizadas e alimentadas de forma esporádica, elas foram potencializadas a partir da pandemia de Covid-19, com utilização e características distintas. A página *O Arcanjo* centralizou as atividades paroquiais e a transmissão das celebrações e missas dominicais, com destaque para as homilias do Pe. Júlio, ao passo que os perfis em seu nome trazem como conteúdo imagens devocionais, fotos e vídeos que destacam notadamente a PSR, suas questões, demandas e campanhas empreendidas a favor de sua causa. Encontramos, em ao menos três registros, sua expressão sobre a compreensão e utilização das redes sociais. No primeiro registro, destacamos:

Nós temos que ser acendedores de esperança. O túnel está muito escuro, a gente tem que resistir. Acho que a nossa esperança nesse momento é resistência. Você sabe que eu tenho

usado muito as redes sociais e tenho procurado fazer no Instagram como que um diário dessa pandemia, que as imagens ajudam muito; no Twitter também, eu tenho conseguido muito veicular as imagens e isso é muito bom, porque faz com que tenha estabelecido uma rede de contatos com gente do Brasil todo e de fora do Brasil (AULA..., 2021, 1:09:06-1:09:42).

No segundo registro, ele desvela o lugar acessório das redes no conjunto de suas atividades. Depois de descrever (PADRE..., 2021) que suas manhãs são tomadas pela celebração diária, pela convivência com a PSR — seja no Centro São Martinho, seja na paróquia — e pela designação dos polos de trabalho — casa de oração, relações com grupos religiosos ou não de voluntários, relações políticas institucionais —, afirma:

As redes sociais eu mesmo que posto, eu mesmo que cuido. Tem pessoas que fazem fotos e eu reproduzo, eu gosto de mexer nas redes sociais o que eu sei. Depois eu tenho uma equipe que me ajuda nas comunicações, na Pastoral das Comunicações (PASCUM), que é quem faz a transmissão da celebração do domingo e a nossa missa tem tido uma audiência bastante grande, eu até nas últimas missas tenho avisado que as nossas missas são monitoradas pela Delegacia de Crimes da Internet [...] (PADRE..., 2021, 29:31-30:42).

E segue ainda a entrevista falando sobre o trabalho com os livros, a preparação dos sermões de domingo e os estudos pessoais.

Finalmente, no terceiro registro, quando perguntado sobre a *ação religiosa* nas redes sociais, declara:

Eu uso muito as redes sociais como uma forma de difundir a luta popular, de difundir a luta junto às pessoas em situação de rua, de apoiar os vários grupos espalhados pelo Brasil, que são muitos e que estão espalhados pelo Nordeste, estão presentes no Brasil inteiro. Tem até um grupo que está em Goiás que veio me visitar, que eu tenho divulgado bastante, que chama Marmitas de Teresa e eles fizeram esse grupo em homenagem a Madre Teresa de Calcutá, e eles repetem muito uma frase dela: se você não puder dar 100 marmitas, dê uma, seja capaz de ser humano na sua medida, partilha água com a pessoa que está em situação de rua (ENTREVISTA..., 2022, 50:50-51:42).

De forma geral, podemos antecipar alguns elementos que tocam o conjunto das contas de suas redes sociais, trazendo os primeiros

elementos de *sua presença nas redes*. Primeiramente, cabe afirmar que suas postagens dizem respeito diretamente ao seu trabalho pastoral e à causa da PSR, de forma repetida nas três redes. Nelas se registram temas diretos e transversais através de imagens, vídeos, conteúdo devocional, repostagens de jornais, *sites*, divulgação de *lives* ou programas dos quais é convidado a participar.

Em segundo lugar, é interessante observar que raramente são realizadas postagens de cunho pessoal privado (eventualmente, fotos de familiares: mãe, pai e irmãos falecidos). Sua vida *pública* transparece nos conteúdos através de seu cotidiano com sua presença na Paróquia, nos Centros de Acolhida, em eventos públicos de homenagens ou em diálogo com as autoridades institucionais.

Uma terceira observação refere-se à ausência de estruturas de apoio, seja com equipe formal contratada, seja com programação de conteúdo ou quantidade de postagens. São os voluntários engajados nos trabalhos da pastoral que por vezes fazem as fotos e colaboram em sua divulgação. Dos três canais citados, o único que mais se aproxima de uma organização, no tocante à publicação de conteúdos, é a página *O Arcanjo*, uma vez que é pautada pelo calendário das celebrações litúrgicas. Da mesma forma, não há nenhum tipo de interação com seus seguidores (exemplo: respostas a comentários). Quando muito, há um título ou comentário que destaca o sentido da postagem.

Finalmente, outro elemento importante a destacar são os dois tipos de identificação que possibilitam a projeção/influência de seu trabalho nas redes sociais. A *primeira identificação* trata do vínculo entre o tema da PSR e o nome/imagem do Pe. Júlio Lancellotti. Atualmente, é muito raro falar sobre o tema da PSR sem fazer referência a ele. A *segunda identificação* se dá entre sua causa, contextualizada na cidade de São Paulo, e outros espaços urbanos do país, tal como se pode observar nas postagens referentes à PSR que lhe são enviadas de cidades distintas do Brasil. Ambas as identificações projetaram o trabalho e a pessoa do Pe. Júlio Lancellotti

para além de seu domínio pastoral, fazendo-o ser percebido através de suas postagens e ser citado em diversos meios de comunicação no Brasil e no exterior.

Eixo teológico-ecclesial

É levando em consideração as influências teológicas e formativas do padre Júlio Lancellotti que podemos afirmar o tema da *dignidade humana* como central, de modo a tocar o coração do trabalho desenvolvido por ele. Ao considerarmos esse elemento, apresentamos nossa análise a partir de duas chaves: a primeira, *teológica*, tratada a partir da fundamentação cristológica, tendo como base a centralidade dos pobres, e a segunda, *ecclesial*, tratada a partir da *ação testemunhal e profética*, para finalmente chegarmos à contribuição ecclesial.

No caso da *perspectiva teológica*, o Pe. Júlio guarda a centralidade evangélica dos pobres enquanto destinatários primeiros da mensagem de Jesus. Ora, a humanidade, em todos os seus aspectos, não é um tema acessório à Igreja, mas é o tema central: por isso, é a *perspectiva antropológica* que deveria traduzir sua principal marca no trabalho pastoral da Igreja, como afirmado na expressão *cuidado com o humano*. Esse foi o sentido expressado pelo Concílio, em GS,1. Alinhado com sua formação teológica e assumindo a determinação de Puebla, ou seja, a opção preferencial pelos pobres e jovens (PB 1134), JL assume o cuidado com a causa das pessoas em situação de rua como eixo de seu ministério e de sua mensagem.

A *perspectiva ecclesial* o faz em chave profética e testemunhal, tal como revela o conteúdo dos dados levantados. Tomar a defesa dos *refugiados urbanos* é tarefa exigente de anúncio e denúncia de uma sociedade que os "produz". Ao desvelar, de forma pública, as situações inumadas nas quais eles vivem, traz para si resistências/ameaças e apoios. Nesse sentido, *profecia* é a tradução da voz do profeta que se levanta em meio ao povo e é credibilizada pela coerência de vida daquele que a anuncia; por isso, a profecia é A palavra de Deus, dita no aqui e no agora da

história, que traz consigo um elemento cem por cento religioso, como descrito anteriormente, e cem por cento político. Político não porque tem interesse ou pretende conquistar um poder, mas porque se dirige a uma sociedade inteira e a seus governantes, anunciando a necessidade de uma mudança radical em ambos. O exercício da profecia não substitui a política que é própria do Governo, mas faz a denúncia das injustiças dele provenientes (COMBLIN, 2009).

Eixo sociopolítico

Em relação à amostra especificamente analisada, os temas de campanha assumidos por JL ganham força e visibilidade pelo engajamento das pessoas comuns/anônimas que o seguem, pela repercussão entre os "famosos" (artistas, celebridades, escritores, políticos), pelo grande acesso que possui aos meios de comunicação cada vez que participa de *lives* e programas de TV, e pela mídia de massa: revistas, jornais impressos e mídias católicas nacionais e internacionais, telejornais de canais abertos (notadamente o SP1, veiculado na Rede Globo SP) e canais de menor alcance como, por exemplo, a TVT. Esse conjunto de possibilidades o ajuda a concretizar a transformação da realidade social que passa pelas estruturas políticas. Há anos, o Pe. Júlio convive e dialoga com os representantes institucionais/governamentais, opondo-se também a eles, como ele mesmo afirma:

Então, o meu diálogo com a Prefeitura, com o Estado e outros níveis de poder é um diálogo que sempre tem um lado, eu estou sempre do lado dos pobres, eu nunca quero estar do lado das autoridades, eu converso com autoridades, com os que querem conversar, uns querem outros não querem, uns aceitam outros não aceitam, mas sempre eu sei de que lado tenho que estar. [...] Conversamos com todos os que quiserem conversar, mas sempre o mesmo lado, do lado dos pequenos, dos fracos, dos perdedores, dos fracassados, dos perseguidos, e dos feridos. Eu não tenho medo de conversar, mesmo que esteja com a roupa suja de sangue, com as mãos machucadas, mas vamos conversar, mas sempre o mesmo lado e a partir das necessidades dos mais pobres (AULA..., 2021, 1:23:00-1:24:19).

A influência social e política de JL se dá em

torno do positivo e do negativo. Constatamos o seguinte: se, de um lado, há avanços concretos, a exemplo da lei aprovada em 6 de dezembro de 2021 pela Comissão de Desenvolvimento Urbano da Câmara dos Deputados, que proíbe a arquitetura hostil e começará a ser aprovada em níveis municipais a partir de 2022, por outro lado, a causa que defende e a forma como desenvolve seu trabalho não ajudam a arrefecer a pressão. Transformar estruturas viciadas custa caro e gera riscos. Diferentemente de outros tempos, hoje as questões que defende e as críticas que recebe vêm à tona rapidamente pelas redes sociais. Os ataques realizados no período analisado de nossa amostra se sucedem na história do Pe. Júlio. Não são poucas as vezes em que ele é acusado de ser *comunista e partidário*. No entanto, é importante lembrar que a relação com as esferas públicas e políticas não se configura em um engajamento partidário. Dadas as pautas das quais se ocupa, naturalmente o diálogo se alinha com algumas correntes políticas em seus diversos níveis, com as que têm por base elementos do socialismo, e com aqueles(as) que defendem o cuidado com os pobres.

Finalmente, sobre a sua luta, que passa necessariamente pelo debate e embate estrutural, afirma o Pe. Júlio:

Eu acho que nós temos que ter disciplina de luta, disciplina revolucionária, capacidade intelectual, estudar, buscar fundamentação da nossa luta, da nossa fé. Nós não somos ingênuos, nós não estamos fazendo uma luta maluca, nós estamos fazendo uma luta histórica, uma luta que vem da presença de Deus na história (AULA..., 2021, 46:52-47:13).

Considerações finais

A atuação do padre Júlio Lancellotti nas redes digitais demonstra elementos interessantes que o distinguem do cômputo geral dos IDCs que atuam dentro desse ambiente na mesma linha dos influenciadores digitais não religiosos. Estes, ao se deixarem entrar no jogo e nas normas do ambiente digital, trabalhando com equipes especializadas que direcionam o conteúdo para atender a mecânica dos algoritmos, monetizam

o canal e terminam se comportando como celebridades (MATOS; MONTEIRO; PRIMO, 2021), relegando a comunicação do Evangelho a segundo plano. Os elementos que apresentamos nos permitem afirmar que, apesar da visibilidade que JL ganhou nas redes, sua forma de atuação revela sua intencionalidade de apenas dar visibilidade à sua causa e aos grupos que também trabalham com a população em situação de rua.

O primeiro elemento a ser destacado é a identificação da coerência entre conteúdo analisado e prática pastoral. De fato, suas redes são utilizadas exclusivamente para dar visibilidade à causa que defende e/ou a temas que a ela se vinculam; por isso, diferentemente dos demais IDCs que a pesquisa analisou, a rede de que trata este artigo está longe de seguir os padrões metodológicos de postagens, seja em qualidade, seja em quantidade de imagens. Ainda que sua imagem/pessoa seja marcante e determinante para sua causa, não há exposição intencional dela fora do ambiente de sua causa. Contrariamente a outros IDCs, não há exposição da vida privada, comercialização de produtos, monetização e celebração. Podemos afirmar que o conhecimento amplo de seu trabalho no espaço digital, que nasce da exposição de sua pessoa nas redes, é constituído prioritariamente a partir de sua causa e não somente de sua autopromoção. O segundo elemento trata da convergência de informações e do agrupamento de pessoas que trabalham com causas semelhantes.

Quanto aos eixos, podemos afirmar, no caso do *comunicacional-cultural*: a partir de nossa análise vertical e horizontal, encontramos dois elementos-chave que se apresentam e se complementam. Esse eixo é de um conteúdo *monotemático* (sobre os pobres, os grupos excluídos e a PSR). O que a princípio poderia se esgotar em si mesmo faz brotar a visibilidade do trabalho pastoral, a constituição de uma rede de contatos e a influência através das redes que constituem seu capital social, pastoral e evangelizador, como se o conteúdo se sustentasse por si mesmo. Isso é notório quando analisamos sua forma "amadora" de atuação no Instagram, se compararmos com

o padrão de outros influenciadores que contam com equipes especializadas. Nesse sentido, há um diferencial claro em relação à sua utilização das redes, que é a intencionalidade primeira de dar voz aos invisíveis da sociedade.

Em relação ao *eixo sociopolítico*, pode-se dizer que ele constitui um elemento importante de resultado no trabalho pastoral do Pe. Júlio a partir da capacidade de diálogo, por vezes ferrenho, com as estruturas, e da força com que suscita questões pertinentes à sua causa, demandando soluções cabíveis a uma política de Estado e aos órgãos públicos nas diversas esferas. Ora, esse elemento é confirmado positivamente pelos projetos de lei que tramitam na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, bem como pelo reconhecimento da sociedade civil através dos inúmeros prêmios e, negativamente, pelas ameaças recebidas. Nesse caso, é clara a compreensão de que não há como avançar sem dialogar com as estruturas civis e governamentais. A questão essencial para JL é saber que esse diálogo é sempre realizado com base nos interesses dos pobres e não nos interesses estabelecidos.

Finalmente, para o *eixo teológico-ecclesial*, é possível declarar a notoriedade da causa defendida pelo Pe. Júlio nas redes sociais, o que dá visibilidade ao elemento central do Evangelho: o desvelamento do Reino de Deus na história (centro e chave do pensamento de Jesus), que não pode ser concretizado sem o resgate da dignidade dos pobres, sem a inclusão daqueles(as) que estão à margem do sistema social, econômico e, sobretudo, religioso. Nesse sentido, a prática pastoral de JL, que é testemunho de vivência cristã, visibiliza-se nas redes. A nosso ver, essa é sua grande colaboração para o sentido comum da fé: lembrar diariamente a cada um de seus seguidores que o cristianismo se constitui em um processo histórico e que isso somente é possível se for experienciado nas realidades de homens e mulheres concretos como força transformadora, impulsionada pela ação do Espírito no mundo à luz da prática de Jesus.

Logo, podemos dizer que sua atuação nas redes está alinhada com sua intenção de dar

visibilidade à sua prática pastoral, diretamente vinculada à defesa dos sem-defesa, seja nas ruas de São Paulo, seja em outros espaços geográficos. Esta pode ser uma das utilizações positivas das redes digitais: realizar a anúncio profético dos direitos que garantem a dignidade humana.

Referências

AULA conjunta ICH, ICS e FCA com o Padre Júlio Lancellotti. [S.l.: s.n.], 6 abr. 2021. 1 vídeo (1 h 30 min 48 s). Publicado pelo canal PUC Minas Lives. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vWHlQT94UzU>. Acesso em: 22 jun. 2022.

BRASIL. *Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990*. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1990.

COMBLIN, José. *La profecía en la Iglesia*. Madrid: PPC, 2009.

ENTREVISTA com Padre Júlio Lancellotti, referência na luta pelos Direitos Humanos | Grandes Nomes. [S.l.: s.n.], 20 jun. 2022. 1 vídeo (57 min 47 s). Publicado pelo canal O POVO Online. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jVA4-Kalbrk>. Acesso em: 22 jun. 2022.

GRIEU, Étienne. La foi se raconte... mais elle n'est pas un conte. Enjeux et limites de la narrativité en théologie. *Studia Bobolanum*, Warszawa, n. 4, p. 5-25, 2012.

LABIGALINI, Eliseu. *Coragem, amor e compaixão*: Padre Júlio Lancellotti. São Paulo: Darua, 2021.

LANCELOTTI, Júlio. Amor à maneira de Deus: uma entrevista com Pe. Júlio Lancellotti. *Vida Pastoral*, São Paulo, v. 63, n. 345, p. 4-19, 2022.

MATOS, Ludimila; MONTEIRO, Maria; PRIMO, Alê. *Dimensões para o estudo dos influenciadores digitais*. Salvador: EDFBA, 2021.

MOINGT, Joseph. *L'Évangile sauvera l'Église*. Paris: Salvator, 2013.

PADRE Júlio Lancellotti – Meu Nome é Correria #26. [S.l.: s.n.], 6 out. 2021. 1 vídeo (57 min 42 s). Publicado pelo canal Meu Nome é Correria. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=djTcoBhdhrc&t=1781s>. Acesso em: 22 jun. 2022.

Alzirinha Rocha de Souza

Doutora em Teologia pela *Université Catholique de Louvain (UCL)*, em Louvain, Bélgica. Pós-doutora em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), em Recife/PB, Brasil. Pesquisadora do Núcleo de Estudos Comunicação e Teologia (NECT) da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas), em Belo Horizonte/MG, Brasil. Professora do Instituto São Paulo de Ensino Superior (ITESP), em São Paulo/SP, Brasil.

Endereço para correspondência

ALZIRINHA ROCHA DE SOUZA
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
Núcleo de Estudos Comunicação e Teologia
Av. Dom José Gaspar, 500, prédio 30
Coração Eucarístico
Belo Horizonte, MG, Brasil
30535-901

Os textos deste artigo foram revisados pela Texto Certo Assessoria Linguística e submetidos para validação da autora antes da publicação.